



Olo: Um Solo Sobre Um Solo

encenação, cenografia
e interpretação
Igor Gandra

música
Carlos Guedes
desenho de luz
Rui Maia
Mariana Figueroa (adaptação)
assistência de encenação
Carla Veloso

vídeo de cena
Igor Gandra (conceito),
Riot Films (imagem e edição)
manipuladores
Carla Veloso, Eduardo Mendes,
Fátima Fonte, Hernâni Miranda
realização plástica
Eduardo Mendes, Hernâni Miranda

produção
Teatro de Ferro

estreia **22Mai2014** FIMFA (Lisboa)
dur. aprox. **50'**
M/12 anos

Mosteiro de São Bento da Vitória
21-23 março 2019
qui+sex 21:00 sáb 19:00

Olo – de regresso ao local do...

Igor Gandra

Esta peça que agora se apresenta teve, neste espaço, uma fase importante no início da sua vida: foi no FIMP, em outubro de 2014, que *Olo* foi mostrado no Porto pela primeira vez. *Olo* era praticamente um recém-nascido. O espetáculo foi apresentado entretanto uma vintena de vezes, sendo a mais recente no Théâtre des arts de la marionnette de Paris, em novembro de 2018.

Olo e o seu manipulador foram repetindo mais ou menos os mesmos gestos, mantendo o ensaio em aberto. Esta repetição foi depurando o sentido desta pesquisa, que tem uma marioneta, ela própria manipuladora, como protagonista.

Ao preparar a pequena viagem entre Campanhã, onde temos a nossa sala de ensaios, e o Mosteiro de São Bento, na Vitória, interrogamo-nos: como irão os objetos que integram o dispositivo reconhecer este espaço onde um dia já existiram – e será que o contrário poderá também ocorrer?

Ao longo destes quase cinco anos com o espetáculo na estrada, fomos procurando perceber um pouco melhor estas relações silenciosas entre as coisas não humanas, ditas inanimadas. No seu *silêncio colorido*, a pequena figura do carapuço vermelho e a sua cadeira verde-água tornaram-se cada vez mais eloquentes.

Olo é um solo sobre um solo a ser criado, num tempo mais ou menos real. Um solo que cita e revisita alguns procedimentos quase ritualizados da criação contemporânea nas artes performativas (o aquecimento, a improvisação...).

Hoje é para nós evidente que apenas uma marioneta pode assumir uma tarefa desta natureza, à qual o humor não é totalmente estranho, sem que o resultado se reduza a uma caricatura, a uma paródia. Ao mesmo tempo, *Olo* estrutura-se numa espécie de alinhamento de protocolos, destinados a produzir o inesperado a partir de situações reconhecíveis, a identificar o novo dentro do velho e vice-versa.

Ao regressar à Sala do Tribunal como reincidentes neste delito da criação, torna-se também mais claro que esta é também uma peça sobre a impossibilidade de escaparmos ao teatro. Estamos condenados à partida, seja como espectadores, como adereços ou em qualquer outro papel, neste solo que afinal não é bem um solo, pois nesta companhia todas as coisas fazem companhia umas às outras...

ficha técnica TNSJ

produção executiva

Alexandra Novo

direção de palco

Emanuel Pina

adjunto do diretor de palco

Filipe Silva

direção de cena

Ana Fernandes

luz

Filipe Pinheiro (coordenação),

Adão Gonçalves, Alexandre Vieira,

José Rodrigues, Nuno Gonçalves,

Rui M. Simão

maquinaria

Filipe Silva (coordenação),

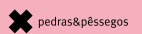
Adélio Pêra, António Quaresma,

Carlos Barbosa, Joaquim Marques,

Jorge Silva, Lídio Pontes,

Paulo Ferreira

apoios TNSJ



apoios à divulgação



agradecimentos TNSJ

Câmara Municipal do Porto

Polícia de Segurança Pública

Mr. Piano/Pianos Rui Macedo

O Teatro de Ferro é uma estrutura financiada pela



Teatro de Ferro

Travessa da Formiga, 65

Espaço 2 – Piso 1

4300-207 Porto

geral@teatrodeferro.com

www.teatrodeferro.com

www.facebook.com/teatrodeferro

Mosteiro de São Bento da Vitória

Rua de São Bento da Vitória

4050-543 Porto

T 22 340 19 00

www.tnsj.pt

geral@tnsj.pt

edição

Departamento de Edições do TNSJ

fotografia **Susana Neves**

design gráfico **Dobra**

impressão **Greca – Artes Gráficas, Lda.**

Não é permitido filmar, gravar ou fotografar durante o espetáculo. O uso de telemóveis ou relógios com sinal sonoro é incómodo, tanto para os intérpretes como para os espectadores.